Coleta 3 – IBM – Danielle

1. #o\_que\_e\_concordancia

Consiste na harmonia estabelecida entre o sujeito considerando número e pessoa e o verbo empregado.

A concordância não trata de complementação mas sim da relação entre dois termos que agregam significados à oração por exemplo a relação entre sujeito e numeral pronome ou adjetivo concordância nominal ou a relação entre sujeito e verbo concordância verbal.

Concordância é o modo pelo qual as palavras alteram suas terminações para se acomodarem a outras palavras.

Diz respeito à concordância entre o verbo e o sujeito da oração.

A concordância é o modo em que se organiza uma frase conforme os demais termos.

A concordância é muito complexa já que no português uma única palavra pode modificar a frase inteira.

Temos duas nominal e verbal sendo que a nominal também concorda com a verbal.

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com o seu sujeito.

Concordância verbal é a concordância em número e pessoa entre o sujeito gramatical e o verbo.

Concordância nominal é a concordância em gênero e número entre os diversos nomes da oração, ocorrendo principalmente entre o artigo, o substantivo e o adjetivo.

Concordância em gênero indica a flexão em masculino e feminino.

Concordância em número indica a flexão em singular e plural.

Concordância em pessoa indica a flexão em primeira segunda ou terceira pessoa.

Concordância com pronome relativo que

O verbo estabelece concordância com o antecedente do pronome sou eu que quero, somos nós que queremos, são eles que querem.

Concordância com pronome relativo quem

O verbo estabelece concordância com o antecedente do pronome ou fica na terceira pessoa do singular sou eu quem quero, sou eu quem quer.

Concordância com a maioria, a maior parte, a metade.

Preferencialmente, o verbo estabelece concordância com a terceira

pessoa do singular.

Contudo, o uso da terceira

pessoa do plural é igualmente aceitável a maioria das pessoas quer, a maioria das pessoas querem.

Concordância com um dos que

O verbo estabelece sempre concordância com a terceira

pessoa do plural um dos que ouviram, um dos que estudarão, um dos que sabem.

Concordância com nem um nem outro

O verbo pode estabelecer concordância com a terceira

pessoa do singular ou do plural nem um nem outro veio, nem um nem outro vieram.

Concordância com verbos impessoais

O verbo estabelece sempre concordância com a terceira

pessoa do singular, uma vez que não possui um sujeito havia pessoas, houve problemas, faz dois dias, já amanheceu.

Concordância com a partícula apassivadora se

O verbo estabelece concordância com o objeto direto, que assume a função de sujeito paciente, podendo ficar no singular ou no plural vendese casa, vendemse casas.

Concordância com a partícula de indeterminação do sujeito se

O verbo estabelece sempre concordância com a terceira

pessoa do singular quando a frase é formada por verbos intransitivos ou por verbos transitivos indiretos precisase de funcionário, precisase de funcionários.

Concordância com o infinitivo pessoal

O verbo no infinitivo sofre flexão sempre que houver um sujeito definido, quando se quiser definir o sujeito, quando o sujeito da segunda oração for diferente do da primeira é para eles lerem, acho necessário comprarmos comida, eu vi eles chegarem tarde.

Concordância com o infinitivo impessoal

O verbo no infinitivo não sofre flexão quando não houver um sujeito definido, quando o sujeito da segunda oração for igual ao da primeira oração, em locuções verbais, com verbos preposicionados e com verbos imperativos eles querem comprar, passamos para ver você, eles estão a ouvir.

Concordância com o verbo ser

O verbo estabelece concordância com o predicativo do sujeito, podendo ficar no singular ou no plural isto é uma mentira, isto são mentiras quem é você, quem são vocês.

Casos particulares de concordância nominal

Concordância com pronomes pessoais

O adjetivo estabelece concordância em gênero e número com o pronome pessoal ela é simpática, ele é simpático, elas são simpáticas, eles são simpáticos.

Concordância com vários substantivos

O adjetivo estabelece concordância em gênero e número com o substantivo que está mais próximo caderno e caneta nova, caneta e caderno novo.

Pode também estabelecer concordância com a forma no masculino plural caneta e caderno novos, caderno e caneta novos.

Concordância com vários adjetivos

Quando há dois ou mais adjetivos no singular, o substantivo permanece no singular apenas se houver um artigo entre os adjetivos.

Sem a presença de um artigo, o substantivo deverá ser escrito no plural o escritor brasileiro e o chileno, os escritores brasileiro e chileno.

Concordância com é proibido, é permitido, é preciso, é necessário, é bom

Estas expressões estabelecem concordância em gênero e número com o substantivo quando há um artigo que determina o substantivo, mas permanecem invariáveis no masculino singular quando não há artigo é permitida a entrada, é permitido entrada, é proibida a venda, é proibido venda.

Concordância com bastante, muito, pouco, meio, longe, caro e barato

Estas palavras estabelecem concordância em gênero e número com o substantivo quando possuem função de adjetivo comi meio chocolate, comi meia maçã, há bastante procura, há bastantes pedidos, vi muitas crianças, vi muitos adultos.

Concordância com menos

A palavra menos permanece sempre invariável, quer atue como advérbio ou como adjetivo menos tristeza, menos medo, menos traições, menos pedidos.

Concordância com mesmo, próprio, anexo, obrigado, quite, incluso

Estas palavras estabelecem concordância em gênero e número com o substantivo resultados anexos, informações anexas, as próprias pessoas, o próprio síndico, ele mesmo, elas mesmas.

Concordância com um e outro

Com a expressão um e outro, o adjetivo deverá ser sempre escrito no plural, mesmo que o substantivo esteja no singular um e outro aluno estudiosos, uma e outra pergunta respondidas.

O adjetivo felizes concorda com o sujeito em número já que este adjetivo não se flexiona em gênero.

O verbo eram também concorda com o Sujeito em número.

Neste caso ocorre a concordância nominal e a verbonominal.

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com o seu sujeito Exemplos.

Ele gostava daquele seu jeito carinhoso de ser.

Eles gostavam daquele seu jeito carinhoso de ser.

Casos de concordância verbal

Um Sujeito simples

Regra geral

O verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa Ex.

Nós vamos ao cinema.

O verbo vamos está na primeira pessoa do plural para concordar com o sujeito nós.

Casos especiais

a O sujeito é um coletivo o verbo fica no singular Ex.

A multidão gritou pelo rádio.

Atenção

Se o coletivo vier especificado, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural Ex.

A multidão de fãs gritou.

A multidão de fãs gritaram.

b Coletivos partitivos metade, a maior parte, maioria, etc.

o verbo fica no singular ou vai para o plural Ex.

A maioria dos alunos foi à excursão.

A maioria dos alunos foram à excursão.

c O sujeito é um pronome de tratamento o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular ou do plural Ex.

Vossa Alteza pediu silêncio.

Vossas Altezas pediram silêncio.

d O sujeito é o pronome relativo que o verbo concorda com o antecedente do pronome Ex.

Fui eu que derramei o café.

Fomos nós que derramamos o café.

e O sujeito é o pronome relativo quem o verbo pode ficar na terceira pessoa do singular ou concordar com o antecedente do pronome Ex.

Fui eu quem derramou o café.

Fui eu quem derramei o café.

f O sujeito é formado pelas expressões alguns de nós, poucos de vós, quais de, quantos de, etc.

o verbo poderá concordar com o pronome interrogativo ou indefinido ou com o pronome pessoal nós ou vós Ex.

Quais de vós me punirão? Quais de vós me punireis?

Dicas

Com os pronomes interrogativos ou indefinidos no singular, o verbo concorda com eles em pessoa e número Ex.

Qual de vós me punirá.

g O sujeito é formado de nomes que só aparecem no plural se o sujeito não vier precedido de artigo, o verbo ficará no singular.

Caso venha antecipado de artigo, o verbo concordará com o artigo Ex.

Estados Unidos é uma nação poderosa.

Os Estados Unidos são a maior potência mundial.

h O sujeito é formado pelas expressões mais de um, menos de dois, cerca de, etc.

o verbo concorda com o numeral Ex.

Mais de um aluno não compareceu à aula.

Mais de cinco alunos não compareceram à aula.

i O sujeito é constituído pelas expressões a maioria, a maior parte, grande parte, etc.

o verbo poderá ser usado no singular concordância lógica ou no plural concordância atrativa Ex.

A maioria dos candidatos desistiu.

A maioria dos candidatos desistiram.

j O sujeito tiver por núcleo a palavra gente sentido coletivo o verbo poderá ser usado no singular ou plural, se este vier afastado do substantivo Ex.

A gente da cidade, temendo a violência da rua, permanece em casa.

A gente da cidade, temendo a violência da rua, permanecem em casa.

Dois Sujeito composto

Regra geral

O verbo vai para o plural Ex.

João e Maria foram passear no bosque.

Casos especiais

a Os núcleos do sujeito são constituídos de pessoas gramaticais diferentes o verbo ficará no plural seguindose a ordem de prioridade primeira, segunda e terceira pessoa Ex.

Eu primeira pessoa e ele terceira pessoa nos tornaremos primeira pessoa plural amigos.

O verbo ficou na primeira pessoa porque esta tem prioridade sob a terceira.

Ex Tu segunda pessoa e ele terceira pessoa vos tornareis segunda pessoa do plural amigos.

O verbo ficou na segunda pessoa porque esta tem prioridade sob a terceira.

Atenção No caso acima, também é comum a concordância do verbo com a terceira pessoa Ex.

Tu e ele se tornarão amigos.

terceiro pessoa do plural

Se o sujeito estiver posposto, permitese também a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo Ex.

Irei eu e minhas amigas.

b Os núcleos do sujeito estão coordenados assindeticamente ou ligados por e o verbo concordará com os dois núcleos Ex.

A jovem e a sua amiga seguiram a pé.

Atenção

Se o sujeito estiver posposto, permitese a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo Ex.

Seguiria a pé a jovem e a sua amiga.

c Os núcleos do sujeito são sinônimos ou quase e estão no singular o verbo poderá ficar no plural concordância lógica ou no singular concordância atrativa Ex.

A angústia e ansiedade não o ajudavam a se concentrar.

A angústia e ansiedade não o ajudava a se concentrar.

d Quando há gradação entre os núcleos o verbo pode concordar com todos os núcleos lógica ou apenas com o núcleo mais próximo Ex.

Uma palavra, um gesto, um olhar bastavam.

Uma palavra, um gesto, um olhar bastava.

e Quando os sujeitos forem resumidos por nada, tudo, ninguém.

o verbo concordará com o aposto resumidor Ex.

Os pedidos, as súplicas, o desespero, nada o comoveu.

f Quando o sujeito for constituído pelas expressões um e outro, nem um nem outro.

o verbo poderá ficar no singular ou no plural Ex.

Um e outro já veio.

Um e outro já vieram.

g Quando os núcleos do sujeito estiverem ligados por ou o verbo irá para o singular quando a ideia for de exclusão, e para o plural quando for de inclusão Exemplos.

Pedro ou Antônio ganhará o prêmio.

exclusão A poluição sonora ou a poluição do ar são nocivas ao homem.

adição, inclusão

h Quando os sujeitos estiverem ligados pelas séries correlativas tanto, como assim, como não só, mas também, etc.

o que comumente ocorre é o verbo ir para o plural, embora o singular seja aceitável se os núcleos estiverem no singular Exemplos.

Tanto Erundina quanto Collor perderam as eleições municipais em São Paulo.

Tanto Erundina quanto Collor perdeu as eleições municipais em São Paulo.

Outros casos

Um Partícula SE

a Partícula apassivadora o verbo transitivo direto concordará com o sujeito passivo Ex.

Vendese carro.

Vendemse carros.

b Índice de indeterminação do sujeito o verbo transitivo indireto ficará, obrigatoriamente, no singular Exemplos.

Precisase de secretárias.

Confiase em pessoas honestas.

Dois Verbos impessoais

São aqueles que não possuem sujeito.

Portanto, ficarão sempre na terceira pessoa do singular Exemplos.

Havia sérios problemas na cidade.

Fazia quinze anos que ele havia parado de estudar.

Deve haver sérios problemas na cidade.

Vai fazer quinze anos que ele parou de estudar.

Dicas Os verbos auxiliares deve, vai acompanham os verbos principais.

O verbo existir não é impessoal.

Veja Existem sérios problemas na cidade.

Devem existir sérios problemas na cidade.

Três Verbos dar, bater e soar

Quando usados na indicação de horas, possuem sujeito relógio, hora, horas, badaladas.

, e com ele devem concordar Exemplos.

O relógio deu duas horas.

Deram duas horas no relógio da estação.

Deu uma hora no relógio da estação.

O sino da igreja bateu cinco badaladas.

Bateram cinco badaladas no sino da igreja.

Soaram dez badaladas no relógio da escola.

Quatro Sujeito oracional

Quando o sujeito é uma oração subordinada, o verbo da oração principal fica na terceira pessoa do singular Ex.

Ainda falta dar os últimos retoques na pintura.

Quinto Concordância com o infinitivo

a Infinitivo pessoal e sujeito expresso na oração

não se flexiona o infinitivo se o sujeito for representado por pronome pessoal oblíquo átono Ex.

Espereias chegar.

é facultativa a flexão do infinitivo se o sujeito não for representado por pronome átono e se o verbo da oração determinada pelo infinitivo for causativo mandar, deixar, fazer ou sensitivo ver, ouvir, sentir e sinônimos Exemplos.

Mandei sair os alunos.

Mandei saírem os alunos.

flexionase obrigatoriamente o infinitivo se o sujeito for diferente de pronome átono e determinante de verbo não causativo nem sensitivo Ex.

Esperei saírem todos.

b Infinitivo pessoal e sujeito oculto

não se flexiona o infinitivo precedido de preposição com valor de gerúndio Ex.

Passamos horas a comentar o filme.

comentando

é facultativa a flexão do infinitivo quando seu sujeito for idêntico ao da oração principal Ex.

Antes de tu responder, tu lerás o texto.

Antes de tu responderes, tu lerás o texto.

é facultativa a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e está indicado por algum termo do contexto Ex.

Ele nos deu o direito de contestar.

Ele nos deu o direito de contestarmos.

é obrigatória a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e não está indicado por nenhum termo no contexto Ex.

Não sei como saiu sem notarem o fato.

c Quando o infinitivo pessoal está em uma locução verbal

não se flexiona o infinitivo, sendo este o verbo principal da locução verbal, quando em virtude da ordem dos termos da oração, sua ligação com o verbo auxiliar for nítida Ex.

Acabamos de fazer os exercícios.

é facultativa a flexão do infinitivo, sendo este o verbo principal da locução verbal, quando o verbo auxiliar estiver afastado ou oculto Exemplos.

Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidar e reclamar dela.

Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidarmos e reclamarmos dela.

6 Concordância com o verbo ser

a Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes tudo, nada, isto, isso, aquilo o verbo ser ou parecer concordarão com o predicativo Exemplos.

Tudo são flores.

Aquilo parecem ilusões.

Dicas Poderá ser feita a concordância com o sujeito quando se quer enfatizálo Ex.

Aquilo é sonhos vãos.

b O verbo ser concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos que ou quem Exemplos.

Que são gametas?

Quem foram os escolhidos?

c Em indicações de horas, datas, tempo, distância a concordância será feita com a expressão numérica Exemplos.

São nove horas.

É uma hora.

Dicas em indicações de datas, são aceitas as duas concordâncias, pois subentendese a palavra dia Exemplos.

Hoje são vinte e quatro de outubro.

Hoje é dia vinte e quatro de outubro.

d Quando o sujeito ou predicativo da oração for pronome pessoal, a concordância se dará com o pronome Ex.

Aqui o presidente sou eu.

Dicas Se os dois termos sujeito e predicativo forem pronomes, a concordância será com o que aparece primeiro, considerando o sujeito da oração Ex.

Eu não sou tu

e Se o sujeito for pessoa, a concordância nunca se fará com o predicativo Ex.

O menino era as esperanças da família.

f Nas locuções é pouco, é muito, é mais de, é menos de, junto a especificações de preço, peso, quantidade, distância e etc.

, o verbo fica sempre no singular Exemplos.

Cento e cinquenta é pouco.

Cem metros é muito.

g Nas expressões do tipo ser preciso, ser necessário, ser bom, o verbo e o adjetivo pode ficar invariável verbo na terceira pessoa do singular e adjetivo no masculino singular ou concordar com o sujeito posposto Exemplos.

É necessário aqueles materiais.

São necessários aqueles materiais.

h Na expressão é que, usada como expletivo, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo ser e o que, ficará invariável.

Se aparecer, o verbo concordará com o sujeito Exemplos.

Eles é que sempre chegam atrasados.

São eles que sempre chegam atrasados.

Os termos que constituem uma oração estabelecem entre si diversas relações, entre elas as relações sintáticas, quando esses termos se distribuem pela oração formando um organismo e relações semânticas, quando esses termos se organizam na oração formando um todo significativo.

Dáse o nome de concordância à harmonia que os termos da oração apresentam em nível sintático.

Assim, algumas palavras, expressões ou mesmo orações, quando estabelecem uma relação de dependência entre si, devem demonstrar com quais elementos estão ligadas.

E isso é evidenciado através das flexões de número e gênero, para os nomes e de número e pessoa, para os verbos.

O fato de a concordância se expressar por meio de flexões pode nos levar a pensar numa série de repetições exigidas pela sintaxe ex.

marcar o plural no substantivo e no adjetivo que o acompanha.

Porém, é a concordância que permite a não repetição do sujeito numa certa construção verbal ex.

sujeito oculto.

De qualquer forma, a concordância é obrigatória nos casos supracitados.

Em língua portuguesa há dois tipos de concordância

Concordância nominal

Concordância verbal

Embora a concordância se revele um aspecto da sintaxe, como já dissemos, muitas vezes um tipo de construção é determinado pela influência semântica.

É o caso de alguns verbos que, quando apresentam um significado específico, exigem que a relação de concordância se estabeleça de forma especial ex.

verbo importar.

Portanto, é importante conhecer as especificidades das relações de concordância.

É chamada de concordância nominal a relação de concordância que se estabelece entre

Os nomes se flexionam em gênero masculino e feminino e em número singular e plural.

São essas as características que um termo determinante ou dependente artigo, adjetivo e etc.

deve manter em harmonia com as do termo determinado ou principal substantivo, etc.

Em língua portuguesa, as relações de concordância são obrigatórias nos casos supracitados.

Por isso, é importante saber de que forma os nomes e sintagmas nominais se relacionam para, assim, promover a concordância adequada.

É importante conhecer as particularidades da concordância nominal

Os termos determinantes da oração artigos, adjetivos, numerais e pronomes sempre acompanham um nome, em geral, um substantivo.

Assim, os determinantes herdarão as mesmas características de gênero e número que os substantivos possuírem.

A concordância entre os determinantes e o substantivo termo determinado é obrigatória na nossa língua.

Os termos determinantes da oração artigos, adjetivos, numerais e pronomes sempre acompanham o nome, em geral, um substantivo.

Um único substantivo pode vir acompanhado de mais de um termo determinante determinante composto.

Quando isso acontece, é obrigatória a concordância em gênero e número entre os determinantes e o substantivo a que eles se referem.

Os termos modificadores da oração adjetivos, pronomes adjetivos e advérbios acompanham um nome ou um verbo.

Sempre que o modificador acompanha um nome, em geral um substantivo, ele deve concordar com este em gênero e número.

Um único substantivo pode vir acompanhado de mais de um termo modificador modificador composto.

Quando isso acontece, é obrigatória a concordância em gênero e número entre todos os modificadores e o substantivo a que eles se referem.

Os modificadores ligados a verbo são os advérbios, cuja principal característica é não se flexionarem em gênero e número.

Dessa forma, como os advérbios não variam, não é requerida a concordância entre o modificador do verbo e o próprio verbo.

O sujeito da oração é sempre formado por um nome, em geral um substantivo, ou um pronome substantivo.

Quando esse sujeito é formado por um substantivo que expressa a ideia de generalidade, o predicativo do sujeito deve estar obrigatoriamente no masculino singular.

O predicativo do sujeito, porém, será alterado conforme a flexão do sujeito singularplural masculinofeminino se esse sujeito vier determinado de alguma forma ou seja, se antes do substantivo que compõe o sujeito houver algum artigo, pronome ou adjetivo determinandoo.

As contrações, além de expressarem as idéias apontadas pelas preposições, são termos que sempre acompanham um nome, em geral um substantivo.

Sendo assim, é obrigatória a concordância em gênero e número entre a contração e o substantivo ao qual se refere.

O sujeito pode ser apresentado ou modificado por um atributo chamado predicativo do sujeito.

Por se tratar de um termo que se refere ao sujeito, o predicativo deve sempre concordar com ele.

Tanto o sujeito quanto o predicativo do sujeito são formados por nomes.

Dessa forma, os predicativos herdarão as mesmas características de gênero e número que os sujeitos possuírem.

O predicativo do sujeito somente aparecerá em sentenças em que o predicado seja formado por um verbo de ligação predicado nominal.

Tanto o objeto direto quanto o objeto indireto podem ser modificados por um predicativo.

Por se tratar de um termo que acompanha os objetos, o predicativo deve sempre concordar com eles.

Os objetos direto e indireto são formados por nomes.

Dessa forma, os predicativos que os acompanham herdarão as mesmas características de gênero e número que os objetos possuírem.

O predicativo do objeto somente aparecerá em sentenças em que o predicado é formado por um verbo transitivo, cujo objeto esteja qualificado por um atributo predicado verbonominal.

Nas orações em que a palavra só for um predicativo do sujeito portanto, um adjetivo, ela deve concordar em número com o sujeito ao qual se liga.

A concordância nominal, obrigatória em língua portuguesa, procura colocar em harmonia nomes que se relacionam substantivo e adjetivo, substantivo e pronomes, etc.

Uma oração formada por verbos de ligação tem como predicado um predicativo do sujeito.

Muitas vezes esse predicativo se compõe de adjetivos que predicam o sujeito.

A palavra só ora funciona como advérbio ora como adjetivo.

No primeiro caso, é uma palavra invariável não se flexiona no segundo, é uma palavra que se flexiona de acordo com o termo determinado.

Em posição de predicativo do sujeito, portanto, a palavra só sempre deve concordar com o seu sujeito.

Apesar de a concordância nominal freqüentemente marcar flexões de número e gênero, no caso da palavra só ocorre simplesmente a flexão de número, já que não há uma forma específica para o masculino e o feminino dessa palavra na nossa língua.

As orações subordinadas adjetivas, por qualificarem um termo da oração principal, possuem as características de um adjetivo ou seja estão ligadas a um nome, em geral um substantivo, ao qual conferem um atributo.

Dentre as características das orações subordinadas adjetivas destacamos

são introduzidas pela palavra que

podem possuir um predicativo do sujeito.

Independentemente da função que exerce na oração se sujeito, objeto direto, complemento nominal, etc.

é obrigatória a concordância em gênero e número entre o predicativo do sujeito da oração subordinada adjetiva e o substantivo a que se refere representado pela palavra que.

O adjunto adnominal artigo, adjetivo, locução adjetiva, numeral, pronome adjetivo e oração adjetiva sempre acompanha o nome, em geral um substantivo.

Um único substantivo pode vir acompanhado de mais de um adjunto adnominal adjunto adnominal composto.

Quando isso acontece, é obrigatória a concordância em gênero e número entre os adjuntos adnominais e o substantivo a que eles se referem.

A concordância nominal, obrigatória em língua portuguesa, procura colocar em harmonia nomes e determinantes.

Já a concordância verbal, também obrigatória na língua, busca a harmonia entre o verbo e o seu sujeito.

Existem algumas expressões que se formam a partir dos verbos SER, ESTAR ou FICAR verbo no PARTICÍPIO.

Nesse tipo de construção, ambos os verbos devem concordar com o núcleo do sujeito ao qual estão ligados.

O particípio é uma forma nominal do verbo, por isso, se comporta como um adjetivo.

Desse modo, os verbos no particípio flexionamse em gênero e número.

Em geral os verbos no particípio apresentamse acompanhados de outros verbos auxiliares, formando uma locução verbal.

Os verbos auxiliares ser, estar, haver e ter e eventualmente o verbo ficar, quando parceiros de verbos no particípio, flexionamse em pessoa, número, tempo e modo.

Em síntese nesse tipo de locução verbal, os verbos no particípio devem concordar com o sujeito em gênero e número, já os verbos auxiliares e o verbo ficar devem concordar com o sujeito em número e pessoa.

Isso se dá mesmo quando o sujeito aparece depois do verbo ou locução verbal sujeito posposto.

Os pronomes relativos são aqueles que estabelecem a ligação entre a oração principal e a oração subordinada, ao substituir, na oração subordinada, um termo presente na oração principal termo antecedente.

O pronome relativo cujo, que expressa a idéia posse, estabelece essa relação ligando dois elementos distintos o possuidor termo antecedente e a coisa possuída termo subseqüente.

Ao contrário de outros relativos, o pronome cujo estabelece a concordância com o termo subseqüente.

Além disso, como o pronome cujo funciona também como determinante função de especificar um elemento da oração, ele deve concordar em gênero e número com o nome ao qual está ligado termo subsequente.

Os adjetivos, quando são determinantes, devem concordar com o nome ao qual determinam.

A palavra quite, sendo um adjetivo, torna obrigatória a concordância em gênero e número entre ela e o nome ao qual está ligada, mesmo que esse nome não esteja expresso na oração.

A palavra quite é também a forma irregular do particípio do verbo quitar.

É importante lembrar, contudo, que essa forma irregular do verbo é empregada junto aos verbos ser e estar junto ao verbo ter, empregase a forma regular quitadoa.

Em língua portuguesa, alguns substantivos se flexionam em gênero e número.

O gênero pode ser masculino ou feminino e, geralmente, o gênero se torna visível devido à terminação das palavras ou aos determinantes artigo, pronome, numeral e adjetivo que se vinculam a essas palavras.

Isto é, substantivos terminados em o ou que puderem ser acompanhadas por determinantes masculinos são consideradas substantivos masculinos.

Aqueles substantivos que terminarem em a ou puderem ser acompanhados por determinantes femininos, são considerados substantivos femininos.

A concordância é um princípio pelo qual certos termos determinantes ou dependentes se adaptam às categorias gramaticais de outros, determinados ou principais.

É uma concordância nominal quando o substantivo vem acompanhado por um adjetivo.

Suponhamos que o substantivo seja, por exemplo, carro.

Temos aí a concordância nominal carro vermelho, na qual carro é um substantivo e vermelho é uma palavra que, em muitos casos, é um substantivo, mas neste se transforma em adjetivo e tem a função de complemento nominal.

Pode ser nominal ou verbal.

A concordância é verbal quando a forma do verbo combina com o sujeito.

1. #exemplos\_de\_concordancia

As mãos trêmulas denunciavam o que sentia.

Encontramos caídas as roupas e os prendedores.

Encontramos caída a roupa e os prendedores.

Encontramos caído o prendedor e a roupa.

Caso os substantivos sejam nomes próprios ou de parentesco, o adjetivo deve sempre concordar no plural Por exemplo As adoráveis Fernanda e Cláudia vieram me visitar

Encontrei os divertidos primos e primas na festa.

Faz dez anos que nos casamos.

Choveu por dois dias.

Há pratos e talheres para todos.

A indústria oferece localização e atendimento perfeito

A indústria oferece atendimento e localização perfeita

A indústria oferece localização e atendimento perfeitos

A indústria oferece atendimento e localização perfeitos.

Eles são noivos.

São dez horas da noite.

Tudo são.

O despertador soou 10 horas.

Se os substantivos possuírem o mesmo gênero, o adjetivo fica no singular ou plural Exemplos

A beleza e a inteligência femininas

O carro e o iate novos.

Soaram 10 horas no despertador.

Expressões formadas pelo verbo SER adjetivo O adjetivo fica no masculino singular, se o substantivo não for acompanhado de nenhum modificador Por exemplo Água é bom para saúde.

O adjetivo concorda com o substantivo, se este for modificado por um artigo ou qualquer outro determinativo Por exemplo Esta água é boa para saúde.

O adjetivo concorda em gênero e número com os pronomes pessoais a que se refere Por exemplo Juliana as viu ontem muito felizes.

Nas expressões formadas por pronome indefinido neutro nada, algo, muito, tanto, etc preposição DE adjetivo, este último geralmente é usado no masculino singular Por Exemplo Os jovens tinham algo de misterioso.

A palavra só, quando equivale a sozinho, tem função adjetiva e concorda normalmente com o nome a que se refere Por exemplo Cristina saiu só

Cristina e Débora saíram sós.

Eles só desejam ganhar presentes.

Admiro a cultura espanhola e a portuguesa.

Admiro as culturas espanhola e portuguesa.

Encontramos caídas as roupas e os prendedores

Encontramos caída a roupa e os prendedores

Encontramos caído o prendedor e a roupa.

A beleza e a inteligência femininas

O carro e o iate novos.

A indústria oferece localização e atendimento perfeito.

A indústria oferece atendimento e localização perfeita.

A indústria oferece localização e atendimento perfeitos.

A indústria oferece atendimento e localização perfeitos.

As adoráveis Fernanda e Cláudia vieram me visitar.

Encontrei os divertidos primos e primas na festa.

Eu amo quando as folhas caem no outono.

Elas amam quando as folhas caem no outono.

Lúcia e Rodrigo entraram na livraria.

O menino estudioso passou na prova.

Os meninos estudiosos passaram na prova.

A menina estudiosa passou na prova.

As meninas estudiosas passaram na prova.

Maurício e eu conseguimos comprar um carro.

Balas ou chocolates desagradam a menina.

Maria ou Ana ganhará mais tempo.

Hoje são 2 de novembro.

Hoje é dia 2 de novembro.

Eficácia e agilidade destacaram aquela empresa.

Eficácia e agilidade destacou aquela empresa.

Havia muitos pratos naquela mesa.

Houve dois anos sem mudanças.

A atriz com seus convidados chegaram às 7 horas.

A pintora, com todas as ajudantes, decidiu mudar a data do evento.

Um mês, um ano, uma vida de poder não supriu a saúde.

Um mês, um ano, uma vida de poder não supriram a saúde.

Fui eu quem falou.

Fui eu quem falei.

João, Bruna, Henrique, ninguém o convenceu de mudar a atitude.

Fui eu que levou.

Foi ele que levou.

Nem frio nem chuva são bem recebidos na cidade.

Cinco vezes é muito.

Respeitase a todos.

Construiuse uma empresa.

Construíramse novas empresas.

Mais de uma senhora quis trocar os produtos.

Mais de três pessoas chegaram.

Mais de uma aluna se abraçaram.

Tanto Pedro como Rebeca participaram da exposição.

Tanto Pedro como Rebeca participou da exposição.

A multidão ultrapassou o cercado.

A multidão de pessoas ultrapassou o cercado.

A multidão de pessoas ultrapassaram o cercado.

Soaram três horas.

Deu uma hora que espero.

Ele foi um dos que mais contribuiu.

Ele foi um dos que mais contribuíram.

O talento, assim como a confiança, fizeram dela uma mulher valente.

Grande número dos participantes se retirou.

Grande número dos participantes se retiraram.

Vocabulário e pronúncia perfeita.

Pronúncia e vocabulário perfeito.

Vocabulário e pronúncia perfeitos.

Pronúncia e vocabulário perfeitos.

Linda menina e bebê.

Amava comida gordurosa e temperada.

O alto ipê cobrese de flores amarelas.

Os arreios e as bagagens espalhados pelo chão.

A Marinha e o Exército brasileiro estavam em alerta.

Escolhestes mau lugar e hora.

Sua vida nada tem de misterioso.

Seus olhos têm algo de sedutor.

A ciência sem consciência é desastrosa.

O mar e o céu estavam serenos.

O vale e a montanha são frescos.

Onde andará metido Antônio e suas irmãs?

Vossa senhoria, ficará satisfeito, eu lhe garanto.

Bebida alcoólica não é bom para o fígado.

É necessária a sua presença aqui.

Seriam precisos outros três homens.

Vi ancorados na baía os navios petrolíferos.

O tribunal qualificou de ilegais as nomeações do exprefeito.

A justiça declarou criminosos o empresário e seus auxiliares.

Tomei emprestados a régua e o compasso.

É preciso que se mantenham limpas as ruas e os jardins.

Temiam que as tomassem por malfeitoras.

Foi escolhida a rainha da festa.

Centenas de rapazes foram vistos pedalando das ruas.

Atingidos por mísseis, a corveta e o navio foram a pique.

O velho abriu as pálpebras e cerrouas logo.

Trazem presentes e flores e depositamnos em torno dela.

Marido e mulher viviam em boa harmonia e ajudavamse um ao outro.

Nilo e Sônia casaram certo uum por amor, o outro, por interesse.

A mulher do colchoeiro escovoulhe o chapéu e quando ele saiu, um e outro agradeceramlhe muito o acordo feito.

Um e outro livro me agradaram.

Nem um nem outro livro me agradaram.

Anexa à presente, vai a relação das mercadorias.

Remetolhe, inclusa, uma fotocópia do recibo.

Os crimes de lesamajestade eram punidos com a morte.

Lúcia emagrecia a olhos vistos.

Lúcia emagrecia a olhos vistos.

Só como adjetivo, no sentido de sozinho, concorda em número com o substantivo.

Quando equivalente a apenas, somente, é invariável.

Elas só passeiam de carro.

Eles estavam a sós, na sala iluminada.

Possível usado em expressões superlativas, esse adjetivo ora aparece invariável, ora flexionado.

Essas frutas são as mais saborosas possível.

Ele escolhia as tarefas menos pensas possíveis.

Adjetivos adverbiados certos adjetivos como sério, claro, caro, barato, alto, raro, quando usados com a função de advérbios terminados em mente, ficam invariáveis.

Vamos falar sério.

Penso que falei bem claro, disse a secretária.

Estas aves voam alto.

Esses produtos vão custar mais caro

Honestidade e sinceridade são valores cada vez mais raros.

Todo no sentido de inteiramente, completamente, costumase flexionar, embora seja advérbio.

As meninas iam todas de branco.

Fiquei com os cabelos todo sujos de terra.

Alerta pela sua origem, é advérbio e, portanto, invariável.

Estamos alerta.

Nossos chefes estão alerta.

Meio usada como advérbio, no sentido de um pouco, esta palavra é invariável.

A porta estava meio aberta.

Bastante varia quando adjetivo, sinônimo de suficiente.

Fica invariável quando advérbio, caso em que modifica um adjetivo.

Não havia provas bastantes para condenar o réu.

As cordas eram bastante fortes para aguentar o peso.

Menos é palavra invariável.

Gaste menos água.

À noite, há menos pessoas na praça.

Concordância verbal

O sujeito simples

O verbo concorda em número e pessoa.

As saúvas eram uma praga.

Acontecem tantas desgraças nesse planeta!

O sujeito composto e da 3a pessoa

O sujeito, sendo composto e anteposto ao verbo, leva geralmente este para o plural.

A esposa e o amigo seguem sua marcha.

É lícito, mas não obrigatório, deixar o verbo no singular

Quando os núcleos do sujeito são sinônimos.

Exemplo A decência e a honestidade ainda reinava.

Quando os núcleos do sujeito formam sequência gradativa.

Exemplo Uma ânsia, uma aflição, uma angústia repentina começou a me apertar a alma.

Sendo o sujeito composto e posposto ao verbo, esse poderá concordar no plural ou com o substantivo mais próximo.

Não fossem o rádio de pilha e as revistas, que seria de Elisa?

O sujeito composto e de pessoas diferentes

Se o sujeito composto for de pessoas diversas, o verbo se flexiona no plural e na pessoa que tiver prevalência.

Você e meu irmão não me compreendem.

Tu e ele partireis juntos.

Foi o que fizemos Julia e Eu.

Alguns casos especiais de concordância verbal

Núcleos do sujeito unidos por ou.

Se a conjunção ou indicar exclusão ou retificação, o verbo concordará com o núcleo do sujeito mais próximo.

Paulo ou Antônio será o presidente.

O verbo irá para o plural se a ideia por ele expressa se referir ou puder ser atribuída a todos os núcleos do sujeito.

Naquela crise, só Deus ou Nossa Senhora podiam acudirlhe.

Núcleos do sujeito unidos pela preposição com

Usase mais frequentemente o verbo no plural quando se atribui a mesma importância, no processo verbal, aos elementos do sujeito unidos pela preposição com.

Manuel com seu compadre construíram barracão.

Podese usar o verbo no singular quando se deseja dar relevância ao primeiro elemento do sujeito e também quando o verbo vier antes deste.

O bispo, com dois sacerdotes, iniciou solenemente a missa.

Núcleos do sujeito unidos por nem

Quando o sujeito é formado por núcleos no singular unidos pela conjunção nem, usase, comumente, o verbo no plural.

Nem a riqueza nem o poder o livraram de seus inimigos.

É preferível a concordância no singular quando o verbo precede o sujeito.

Não o convidei eu nem minha esposa.

Quando há exclusão, isto é, quando o fato só pode ser atribuído a um dos elementos do sujeito.

Nem Berlim nem Moscou sediará a próxima Copa.

Núcleos do sujeito correlacionados O verbo vai para o plural quando os elementos do sujeito composto estão ligados por uma das expressões correlativas não só… mas também, não só como também, tanto… como.

Não só a nação, mas também o príncipe estariam pobres.

Sujeitos resumidos por tudo, nada e inclusive.

Jogos, espetáculos, viagens, diversões, nada pôde satisfazêlo.

O comer e o beber são necessários.

Rir e chorar fazem parte da vida.

A multidão vociferava ameaças.

O exército dos aliados desembarcou no sul da Itália.

A maior parte de, grande número de

Permitem as duas concordâncias, dependendo da ênfase que se quer dar.

A maior parte dos indígenas respeitava o pajé.

Grande parte dos atuais governantes são corruptos.

Um e outro, nem um nem outro

O sujeito sendo uma dessas expressões, o verbo concorda, de preferência, no plural.

Uma e outra família tinham ou tinha parentes no Rio.

Nem uma nem outra foto prestavam ou prestava.

Respondilhe que um ou outro colar lhe ficava bem.

Um dos que, uma das que.

O príncipe foi um dos que despertaram mais cedo.

Mais de um excursionista já perdeu a vida nesta montanha.

Mais de um dos circunstantes se entreolharam com espanto.

Sou eu quem responde pelos meus atos.

Eu sou o que presenciou o fato.

Sou eu quem prendo aos céus a terra.

Vossa Excelência agiu com moderação.

Os Estados Unidos são o país mais rico do mundo.

Campinas orgulhase de ter sido o berço de Carlos Gomes.

Os Lusíadas é um clássico da literatura.

Não havia ali vizinhos naquele deserto.

Havia já dois anos que não nos víamos.

Conhecerao assim, fazia quase vinte anos.

Quando saí de casa, passava das oito horas.

Chovera e nevara depois, durante muitos dias.

Hajam vista os livros desse autor tenham vista, vejamse.

Haja vista os livros desse autor por exemplo, veja.

Haja vista aos livros desse autor olhese para, atentese para.

Dois terços da população vivem da agricultura.

Um quinto dos bens cabe ao menino.

Concordância com percentuais

Só 1 dos eleitores se absteve de votar.

Só 2 dos eleitores se abstiveram de votar.

Mais de cem pessoas perderam suas casas na enchente.

Sobrou mais de uma cesta de pães.

Eu sou feliz.

Nós somos felizes.

Mariana já tomou banho.

Mariana e Alice já tomaram banho.

A criança gosta de jogar videogame.

As crianças gostam de jogar videogame.

Eu vi o incêndio.

Nós vimos o incêndio.

O Paulo e a Helena estão namorando.

Ele e ela estão namorando.

Havia mesas e cadeiras suficientes para todos verbos haver.

Faz cinco anos que eu o conheci verbo fazer.

Chovia todos os dias verbos de fenômenos atmosféricos.

Vendese apartamento.

Vendemse apartamentos.

Precisase de empregado.

Precisase de empregados.

Quem são os pais desta criança?

São nove da manhã.

Até parece que tudo são rosas.

Os cachorros pareciam entender a dona flexão do verbo parecer.

Os cachorros parecia entenderem a dona flexão do verbo no infinitivo.

O relógio da torre deu onze horas concordância com o sujeito.

Deram onze horas no relógio da torre concordância com o numeral.

Este lanche é para nós comermos.

Acho importante finalizares o projeto.

A mãe não viu os filhos entrarem em casa.

Apenas os especialistas conseguiram ler as escrituras.

Fui obrigada a saber essas datas de cor.

Ser feliz é o mais importante!

É necessária uma mudança de mentalidades, haja vista a injustiça social que ainda ocorre.

É necessária uma mudança de mentalidades, haja vista as injustiças sociais que ainda ocorrem.

É necessária uma mudança de mentalidades, hajam vista as injustiças sociais que ainda ocorrem.

Eu comi todo o chocolate.

Ele foi ao teatro.

Ela chegou cedo ao encontro.

Nós trabalhamos até tarde.

João e Maria são irmãos.

Maria gosta de laranja.

Eu fui ao supermercado

Nós assistimos ao filme.

Paulo e Ana estão na praia.

José e Alice são namorados.

Ele e ela fizeram.

Quando possuem valor de substantivo viajar é meu vício.

Quando possuem valor imperativo vá estudar.

Quando há regência por preposição dedicaramse a trabalhar.

1. #o\_que\_regencia

Regência é o tipo de ligação existente entre o verbo regência verbal ou o nome regência nominal e seus complementos.

É a parte da Gramática Normativa que estuda a relação entre dois termos, verificando se um termo serve de complemento a outro.

A palavra ou oração que governa ou rege as outras chamase regente ou subordinanteos termos ou oração que dela dependem são os regidos ou subordinados.

Dáse o nome de regência à relação de subordinação que ocorre entre um verbo ou um nome e seus complementos.

Ocupase em estabelecer relações entre as palavras, criando frases não ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras.

Regência verbal o Termo Regente VERBO

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam objetos diretos e objetos indiretos ou caracterizam adjuntos adverbiais.

O estudo da regência verbal permitenos ampliar nossa capacidade expressiva, pois oferece oportunidade de conhecermos as diversas significações que um verbo pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição Observe.

A mãe agrada o filho.

agradar significa acariciar.

A mãe agrada ao filho.

agradar significa causar agrado ou prazer, satisfazer.

Logo, concluise que agradar alguém é diferente de agradar a alguém.

Saiba que O conhecimento do uso adequado das preposições é um dos aspectos fundamentais do estudo da regência verbal e também nominal.

As preposições são capazes de modificar completamente o sentido do que se está sendo dito Veja os exemplos.

Cheguei ao metrô.

Cheguei no metrô.

No primeiro caso, o metrô é o lugar a que vou no segundo caso, é o meio de transporte por mim utilizado.

A oração Cheguei no metrô, popularmente usada a fim de indicar o lugar a que se vai, possui, no padrão culto da língua, sentido diferente.

Aliás, é muito comum existirem divergências entre a regência coloquial, cotidiana de alguns verbos, e a regência culta.

Para estudar a regência verbal, agruparemos os verbos de acordo com sua transitividade.

A transitividade, porém, não é um fato absoluto um mesmo verbo pode atuar de diferentes formas em frases distintas.

Você já deve ter percebido que, em uma oração, as palavras estabelecem relações entre si.

Graças a essa relação, somos capazes de construir os sentidos da mensagem, uma vez que as palavras são interdependentes.

Essa relação de complementação entre os termos da oração é chamada de regência, que pode ser verbal ou nominal.

Chamamos de termo regido a palavra que depende de outra para obter sentido completo e de termo regente a palavra a que se subordina o termo regido.

Regência verbal Chamamos de regência verbal a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam objetos diretos e objetos indiretos ou caracterizam adjuntos adverbiais.

Os verbos podem ser intransitivos e transitivos.

Os verbos intransitivos não exigem complemento.

Isso acontece porque são verbos que fazem sentido por si só, ou seja, possuem sentido completo.

Em alguns casos, eles são acompanhados por adjuntos adverbiais, elementos que não podem ser considerados como objetos.

O adjunto adverbial é um termo acessório da oração cuja função é modificar um verbo, um adjetivo ou um advérbio, indicando uma circunstância tempo, lugar, modo, intensidade etc.

Sendo um termo acessório, pode ser retirado da frase sem alterar sua estrutura sintática.

A regência verbal e a regência nominal ocorrem entre os diferentes termos de uma oração.

Ocorre regência quando há um termo regente que apresenta um sentido incompleto sem o termo regido, ou seja, sem o seu complemento.

A regência verbal indica a relação que um verbo termo regente estabelece com o seu complemento termo regido através do uso ou não de uma preposição.

Na regência verbal os termos regidos são o objeto direto sem preposição e o objeto indireto preposicionado.

A regência nominal indica a relação que um nome termo regente estabelece com o seu complemento termo regido através do uso de uma preposição.

Os verbos transitivos diretos apresentam um objeto direto como termo regido, não sendo necessária uma preposição para estabelecer a regência verbal.

O objeto direto responde, principalmente, às perguntas o quê? e quem?, indicando o elemento que sofre a ação verbal.

Os verbos transitivos indiretos apresentam um objeto indireto como termo regido, sendo obrigatória a presença de uma preposição para estabelecer a regência verbal.

As preposições usadas na regência verbal podem aparecer na sua forma simples, bem como contraídas ou combinadas com artigos e pronomes.

A regência nominal ocorre quando um nome necessita obrigatoriamente de uma preposição para se ligar ao seu complemento nominal.

Também na regência nominal as preposições podem ser usadas na sua forma simples e contraídas ou combinadas com artigos e pronomes.

As preposições mais utilizadas na regência nominal são, também a, de, com, em, para, por.

Regência verbal é a parte da língua que se ocupa da relação entre os verbos e os termos que se seguem a ele e completam o seu sentido.

Os verbos são os termos regentes, enquanto os objetos direto e indireto e adjuntos adverbiais são os termos regidos.

Para entender melhor sobre esse assunto e não errar mais, confira abaixo alguns exemplos e suas respectivas explicações.

Regência é o campo da língua portuguesa que estuda as relações de concordância entre dois termos, analisando se um serve de complemento para o outro, e assim fazer o emprego correto de certos termos.

Conforme a categoria gramatical da palavra regente, podemos considerar dois tipos de regência regência nominal e regência verbal.

Um exemplo da importância do estudo de regência é no caso da palavra assistir que possui dois significados, de forma que reconhecer qual dos sentidos está expresso numa oração depende da análise do contexto.

Na gramática e na teoria linguística, regência se referem a relação entre a palavra e seus dependentes.

Alguém pode discernir entre pelo menos três conceitos de regência a tradicional noção de caso de regência, a definição altamente especializada de regência em alguns modelos de geração de sintaxe e uma noção mais ampla em dependências gramaticais.

Quando o termo regente é um nome substantivo, adjetivo ou advérbio, ocorre a regência nominal.

Quando o termo regente é um verbo, ocorre a regência verbal.

Na regência verbal, o termo regido pode ser ou não preposicionado.

Na regência nominal, ele é obrigatoriamente preposicionado.

Os termos, quando exigem a presença de outro chamamse regentes ou subordinantes os que completam a significação dos anteriores chamamse regidos ou subordinados.

No geral, tanto a regência de nomes quanto a regência de verbos regência verbal são desprezadas no padrão de normas da linguagem escrita.

Na linguagem culta passam despercebidas em meio a outros assuntos podendo ser até mesmo desconsiderada por alguns gramáticos.

Regência é uma parte da sintaxe que se ocupa basicamente de definir se um nome ou verbo exige um complemento para que o sentido expresso por ele fique completo e, em caso positivo, definir se a ligação é feita por meio de uma preposição e qual pode ser usada.

Em latim e grego ou outra gramáticas tradicionais, regência se refere a seleção de características gramaticais dada por verbos e preposições.

Mais comumente, o verbo ou preposição pode reger um caso gramatical específico se o complemento precisa ter esse caso em uma estrutura gramaticalmente correta veja caso de regência.

Por exemplo, em Latim, a maioria dos verbos transitivos requer que seus objetos diretos apareçam em um caso acusativo, enquanto o caso dativo é reservado para objetos indiretos.

O verbo favere ajudar, entretanto, é uma exceção a esse modelo padrão de regência o seu objeto direto precisa ser dativo.

Assim, a frase eu vejo você pode ser traduzida como Te video no Latim, usando a forma acusativa te como pronome da segunda pessoa, enquanto eu ajudo você seria traduzido para Tibi faveo, usando a forma dativa tibi.

Preposições além de posposição e circumposição, ex.

adposições são como verbos em sua habilidade de reger o caso de seus complementos, e como vários verbos, varias adposições podem reger mais de um caso, com distintas interpretações.

Alguém as vezes encontra definições de regência que são muito mais amplas do que este alguém tinha produzido.

Regência é entendida como a obtenção de uma palavra e as constituintes que esta palavra precisa ou torna possível que apareçam.

11 Esse entendimento mais abrangente de regência é o que se encontra em varias gramáticas de dependência.

uma dada palavra rege todas essas palavras as quais requerem ou permitem que apareça.

A noção é de que varias palavras individuais em uma sentença dada podem aparecer apenas em virtude do fato de que outras palavras apareçam nessa sentença.

a regência é obtida entre quaisquer duas palavras conectadas por uma dependência, a palavra dominante abre espaço para a palavra subordinada.

A palavra dominante é o regente, e a subordinada é o regido.

A distinção entre os termos regente e elemento principal é uma fonte de confusão, dada as definições de regência produzidas acima.

De fato, regente e elementos principais são conceitos que se sobrepõem.

O regente e o elemento principal de uma palavra dada pode ser, muitas vezes, serem uma e a mesma outra palavra.

O entendimento deses conceitos se torna difícil, entretanto, quando uma descontinuidade linguística é envolvida.

A regência é definida como a relação que se institui quando um termo principal, regente, tem o seu sentido complementado por outro, regido.

A regência verbal, como o próprio nome sugere, ocorre quando o termo regente é um verbo.

Cumprese evidenciar que a relação de regência também se faz presente entre orações dependentes.

A regência verbal é realizada quando um verbo tem o seu sentido complementado por outro termo o regido, constituindo um todo significativo.

Vale reiterar que a relação de regência é sinalizada entre orações dependentes entre si.

Constantemente, surgem dúvidas concernentes à regência verbal.

Regência vem do significado gramatical de reger, ou seja, de determinar a flexão de algum termo.

Na regência verbal, o verbo é o regente da oração, enquanto o seu complemento é o termo regido, logo é o que irá ser flexionado.

Então, podemos entender por regência verbal a relação que o verbo estabelece com seu complemento objeto direto ou indireto.

Na segunda oração, o verbo comeu é transitivo e exige complemento, veja comeu o quê? O bolo.

Logo, comeu é transitivo direto e o bolo é objeto direto.

Na primeira oração, o verbo levou é transitivo direto e exige o complemento objeto direto o livro.

O termo que o sucede se refere a um adjunto adverbial de lugar à biblioteca.

Na análise sintática das orações acima podemos constatar que há uma relação de dependência entre o termo regente que no caso é um verbo com o termo regido complemento.

O primeiro precisa do segundo para que tenha sentido.

Regência Nominal é o nome da relação entre um substantivo, adjetivo ou advérbio transitivo e seu respectivo complemento nominal.

Essa relação é intermediada por uma preposição.

No estudo da regência nominal, devese levar em conta que muitos nomes seguem exatamente o mesmo regime dos verbos correspondentes.

Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos.

A regência verbal é uma das matérias mais estudadas da língua portuguesa, sendo sua compreensão determinante para escrever e falar melhor nosso idioma.

Regência verbal consiste no estudo da língua portuguesa que tem por objetivo identificar a relação entre os verbos termos regentes e os temos seguidos deles, os quais completam o sentido no qual os verbos são aplicados termos regidos.

A regência verbal tem como objeto de estudo a relação que se estabelece entre o verbo e seus respectivos complementos.

A regência verbal faz referência ao estudo da relação que se estabelece entre os verbos e seus complementos.

Dentre os estudos linguísticos inerentes à sintaxe, encontrase a sintaxe de regência.

A regência verbal é responsável pelo estudo das relações de dependência que se estabelecem entre os termos da oração ou entre as orações no período.

Assim sendo, quando um desses termos diz respeito a um verbo, temse o que denominamos regência verbal.

Gramática Relação de dependência entre as palavras de uma oração ou entre as orações de um período.

Regência é o mecanismo que surge as lições entre um verbo termo regente ou subornada e seu complemento termo regido ou subordinado que lhe completa ou amplia o sentido.

A regência estuda a relação existente entre os termos de uma oração ou entre as orações de um período.

Regência é um conceito que se vincula ao verbo regir dirigir, administrar.

regência verbal se caracteriza pela relação que se estabelece entre os VERBOS e os complementos que o acompanham.

Regência verbal é a relação sintática de dependência entre palavras ou entre orações, em que uma exige a presença de outra.

A Regência é o campo da língua portuguesa que estuda as relações de concordância entre os verbos ou nomes e os termos que completam seu sentido.

A Regência estuda a relação de subordinação que ocorre entre um verbo ou um nome e seus complementos.

A regência é necessária visto que algumas palavras da língua portuguesa verbo ou nome não possuem seu sentido completo.

Regência nominal é quando um nome substantivo, adjetivo regente determina para o nome regido a necessidade do uso de uma preposição, ou seja, o vínculo entre o nome regente e o seu termo regido se estabelece por meio de uma preposição.

Dizemos que regência verbal é a maneira como o verbo termo regente se relaciona com seus complementos termo regido.

A regência de um verbo está ligada a situação de uso da língua.

Determinada regência de um verbo pode ser adequada em um contexto e ser inadequada em outro.

Na regência nominal, a relação entre um nome regente e seu termo regido se estabelece sempre por meio de uma preposição.

Na construção de uma unidade significativa, algumas palavras exigem o acompanhamento de outros elementos da língua.

Essa relação de dependência com vistas à formação de um significado é chamada regência.

A regência pode ser direta, quando a relação de dependência é imediata, ou indireta, quando ela é intermediada por outros elementos da língua, como as preposições.

A regência do substantivo sobre o adjetivo como em a menina bonita, ou do verbo transitivo direto sobre seu complemento ex.

Maria ama Pedro se dá de forma direta, enquanto a regência do substantivo sobre outro substantivo como em a filha de Maria ou de um verbo transitivo indireto sobre seu complemento ex.

Maria gosta de Pedro se faz necessariamente por meio de uma preposição.

Nos casos de regência indireta, é preciso observar que nem todas as preposições podem desempenhar o papel de ligar o regente ao regido.

Além disso, o uso de uma ou outra preposição pode provocar alterações de significado bastante consideráveis

Na língua portuguesa, regência significa a relação entre uma palavra e seus dependentes.

Na regência verbal, essa relação é identificada através do verbo e seu complemento.

Há verbos e nomes que exigem a presença de outros termos para formar sentido essa necessidade em haver ou não um complemento é denominado de regência.

Compreender a regência dos termos é importante para analisar os significados de um verbo, assim como a diferença que a mudança ou a retirada de uma preposição pode causar em uma frase.

Quando o termo regente é um verbo é considerado regência verbal

Quando o termo regente é um nome, seja ele verbo, adjetivo ou advérbio, ele é considerado regência nominal.

Compreender a regência verbal de uma oração facilita a compreensão da importância do verbo na frase.

A regência verbal analisa a relação do verbo e os complementos.

A regência trata da relação que se estabelece entre os verbos e os nomes e os respectivos complementos de que deles fazem parte.

regência nominal, que nada mais é do que a relação que se estabelece entre substantivos, adjetivos e advérbios, também conhecidos, em termos gramaticais, como nomes.

Compreender sobre o emprego da regência verbal e nominal pode ser crucial para uma boa escrita.

É necessário saber o uso adequado das preposições para estabelecer uma regência tanto nominal quanto verbal.

Regência é o nome que se dá à relação e subordinação que ocorre entre um verbo ou um nome e seus complementos.

A função da regência nominal é estabelecer relações entre as palavras, fazendo com que a criação de frases não as tornem ambíguas, sendo corretas e totalmente claras.

A regência verbal e nominal tem a função de determinar se seus complementos são acompanhados por uma preposição.

A regência verbal é responsável pelo estudo da caracterização de adjuntos adverbiais e a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam, sendo eles objetos diretos e objetos indiretos.

No estudo de regência, sabese que as preposições são aspectos fundamentais desta escrita, tendo em vista que as mesmas podem mudar completamente o sentido da frase.

Na regência nominal, se faz necessário um complemento nominal, ou seja, ele precisa ser completo por um complemento.

Para o seu uso da regência nominal, não existem regras pois cada palavra exige um complemento e rege uma preposição.

Na maioria das regências, aprendemos simplesmente por escutálas, as redundâncias estão presentes e alguns dos nomes que utilizamos precisam de complemento.

Em gramática tradicional, regência é a relação sintática que se estabelece entre um termo regente ou subordinante que exige outro e o termo regido ou subordinado regido pelo primeiro termo.

O sentido de regência, quando o termo regente é um verbo, a regência é verbal quando é um nome, a regência é nominal.

Regência é uso o conhecimento da regência correta isto é, da regência que segue a gramática normativa, aquela gramática que prescreve o que se deve e o que não se deve usar na língua de cada verbo e de cada nome é função, atividade natural, do uso.

Cada falante conhece a regência dos verbos e dos nomes que fazem parte do seu repertório usual.

Na construção de uma unidade significativa, algumas palavras exigem o acompanhamento de outros elementos da língua, Essa relação de dependência com vistas à formação de um significado é chamada regência.

A regência pode ser direta, quando a relação de dependência é imediata, ou indireta, quando ela é intermediada por outros elementos da língua, como as preposições.

A regência do substantivo sobre o adjetivo como em a menina bonita, ou do verbo transitivo direto sobre seu complemento ex Maria ama Pedro se dá de forma direta, enquanto a regência do substantivo sobre outro substantivo como em a filha de Maria ou de um verbo transitivo indireto sobre seu complemento ex Maria gosta de Pedro se faz necessariamente por meio de uma preposição.

Nos casos de regência indireta, é preciso observar que nem todas as preposições podem desempenhar o papel de ligar o regente ao regido.

Além disso, o uso de uma ou outra preposição pode provocar alterações de significado bastante consideráveis ex.

ir para casa, ir de casa, ir na casa, etc.

.

Por isso, é preciso estar atento para o conjunto de preposições exigidas pelo regente, e para as implicações do seu uso.

Regência é a relação necessária que se estabelece entre duas palavras, uma das quais serve de complemento à outra.

A palavra dependente denominase regida, e o termo a que ela se subordina, regente.

Além do verbo assistir, há outros que apresentam um padrão distinto do uso corrente.

Desses, vale lembrar, em termos de regência verbal.

Já os casos de regência nominal são de sistematização ainda mais esparsa.

Apresentamos abaixo alguns exemplos emblemáticos.

Em um todo oracional as palavras relacionamse entre si para que haja significação, isto é, as palavras são interdependentes.

A essa relação de complementação entre as palavras, dáse o nome de regência.

Neste processo, a palavra que depende é chamada de regida ou termo regido, e o termo a que se subordina, regente.

Este artigo pretende abordar a regência verbonominal, compreendida como exigida pelo verbo e pelo nome, respectivamente.

É de interesse da regência verbal o estudo entre a relação que o verbo estabelece com os termos que o complementam objeto direto e objeto indireto ou caracterizam adjunto adverbial.

É graças a esse estudo que é possível inteirarse sobre as possíveis significações de um verbo apenas com a presença ou não da preposição.

Alguns verbos apresentam mais de uma regência, dentre eles aspirar, assistir, custar, esquecer, implicar, lembrar, informar, pagar, perdoar, proceder, querer, visar etc.

A regência nominal ocupase da relação entre um substantivo, adjetivo ou advérbio e o seu complemento nominal, respectivamente.

Chamase regência ao processo de estabelecer relação lógica entre o verbo e seus termos regência verbal ou entre os nomes e seus termos regência nominal.

Para os falantes da língua medianamente preparados, para aqueles que convivem em ambientes de linguajar mais próximo da gramática normativa, a sintaxe de regência nominal não é problema muito sério, uma vez que já assimilaram bons hábitos linguísticos.

Contudo, é sempre necessário consultar os dicionários de regência nominal ou estudar as listas inseridas nas gramáticas mais recomendadas.

A regência verbal disciplina o emprego da predicação verbal.

De acordo com a norma culta da língua, determina a transitividade ou intransitividade de um verbo.

Ocorre que, de acordo com o contexto em que aparece, os verbos podem mudar o significado, alterando, quase sempre, o processo de regência.

Ocorre regência quando há um termo regente que apresenta um sentido incompleto sem o termo regido, ou seja, sem o seu complemento.

A regência verbal indica a relação que um verbo termo regente estabelece com o seu complemento termo regido através do uso ou não de uma preposição.

A regência verbal e nominal é uma relação de interdependência entre termos visando uma oração com sentido mais específico e completo.

Na regência nominal, as preposições podem ser utilizadas de forma simples, contraídas ou combinadas com artigos ou pronomes.

Quando o termo regente é um verbo, estamos falando de regência verbal.

Porém, nesse caso, pode haver ou não o uso de uma preposição.

Se há a intermediação de uma preposição entre o termo regente e o seu complemento em um caso de regência verbal, o termo subordinado é chamado de objeto indireto e, o subordinante, de verbo transitivo indireto.

Caso contrário, o termo regido é chamado de objeto direto e o regente de verbo transitivo direto.

Como você viu, quando o verbo é transitivo indireto, significa que é obrigatória a presença de uma preposição para estabelecer a regência.

O objeto que vem depois é, portanto, indireto.

A regência verbal é umas das áreas mais apreciadas da língua portuguesa.

Tratase da relação sintática, de modo dependente, que se estabelece entre o verbo, tratado aqui como termo regente, e o seu complemento, observado como termo rígido.

A regência verbal tem por objetivo determinar se alguma preposição se faz necessária para que haja ligação correta entre o verbo e o complemento na oração.

Neste sentido e por meio desta lógica, os termos que carecem da presença de outro termo são chamados de termos regentes ou, até mesmo, de termos subordinantes.

Por outro lado, os termos que completam, de forma clara e indicativa, a significação dos termos anteriores são conhecidos como termos subordinados ou termos regidos.

Outra diferença que norteia estes processos é a de que na regência verbal, o termo chamado de regido não é obrigatoriamente preposicionado, ao contrário do que acontece na regência nominal, onde o termo é obrigatoriamente preposicionado.

A sintaxe da regência, modo pelo qual também é difundida, é apenas uma das intermináveis áreas dos estudos linguísticos, considerados como inerentes à sintaxe.

Em suma, este estudo é responsável pelas chamadas relações de dependência que são estabelecidas entre as orações em um determinado período ou termos de uma mera oração.

Portanto, quando alguns destes termos estão ligados a um verbo, temos a tão aclamada e propagada regência verbal.

Há uma série de particularidades que regem tanto a regência verbal, como também a regência nominal.

Partimos do pressuposto de que temos que elaborar o nosso pensamento por meio deste complexo esquema de regência verbal e nominal.

Com essa premissa, passamos a esclarecer algumas dúvidas quanto à união de todas estas regras que compõem o cenário linguístico de normas gramaticais.

Percebemos que, nesta elaboração da oração, tantos os verbos, como também os nomes advérbio, substantivo ou adjetivo não possuem o que chamamos de sentido completo da oração, o que torna obrigatório o aparecimento de outro termo que feche o sentido desta mesma oração.

Chamamos de regência verbal a relação de subordinação existente entre um verbo termo regente e seus complementos termos regidos.

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam, isto é, os objetos diretos e objetos indiretos.

Em relação à transitividade, poderão ser intransitivos quando o verbo não exige complemento, pois nele há sentido completo e transitivos quando o verbo exige complemento, elementos que serão chamados de objetos diretos ou objetos indiretos quando existir a obrigatoriedade de uma preposição entre o verbo e seu complemento.

Regência nominal é o nome da relação existente entre um nome substantivo, adjetivo ou advérbio e os termos regidos por esse nome.

Essa relação sempre será intermediada por uma preposição.

Regência é a função subordinativa de um termo regente sobre outro regido ou subordinado.

Esta é a base fundamental de qualquer frase, pois é o que define seu sentido.

A regência é estabelecida principalmente pela posição dos termos na frase ou oração, pelos conectivos como as preposições e, de, com, etc.

e pelos pronomes relativos aquele, aquela, que, se, lhe, etc.

São de fundamental importância as regências por preposições.

O termo regido subordinado por uma preposição atua como complemento ou adjunto a uma palavra anterior regente.

Regência nominal é a relação entre um substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio transitivo e seu respectivo complemento nominal essa relação é intermediada por uma preposição.

A sintaxe de regência trata da relação de um termo, seja ele nome ou verbo, e seus complementos.

É devido a regência que se sabe a diferença entre os significados do verbo implicar nas orações.

A regência verbal representa uma das ocorrências gramaticais de notória complexidade dessa forma, o ensino delas, visto sob um novo olhar, tende a ser bastante eficaz

Por regência verbal compreendese a relação sintáticosemântica estabelecida

entre o verbo e demais termos da oração.

No entanto, quando nos deparamos com a situação

de ensino de Língua Portuguesa na educação básica, constatamos que o conteúdo é abordado

em um processo de repetição de regras.

Basicamente, consiste em um processo em que o

aluno decora uma lista de verbos e sua respectiva colocação de regência, desconsiderando a

perspectiva de que língua é um instrumento comunicativo.

A regência, na gramática da língua portuguesa, representa a relação de subordinação entre os verbos ou nomes e os respectivos complementos.

A regência se ocupa de criar relações entre as diferentes palavras.

Ela também é responsável por retirar as ambiguidades das orações, para que estas possam efetivamente surtir o efeito que se deseja.

Para que a frase esteja clara e escrita dentro das normas.

Por regência verbal compreendese a relação sintáticosemântica estabelecida entre o

verbo e demais termos da oração.

Esse termo verbo exige a presença ou ausência de

preposições, seguindo a ordem dos seus argumentos internos e o preenchimento ou não desses

seus argumentos.

A regência verbal e nominal têm relação com a transitividade, isto é, tratam da exigência ou não de uma preposição por um verbo ou nome.

Em outras palavras, regência verbal e nominal é uma relação de complementação que se estabelece entre termos de uma oração.

A regência verbal identifica o verbo que exige ou não complemento.

O verbo que exige complemento é chamado de transitivo e o que não a exige é chamado de intransitivo.

A regência nominal ocorre quando um nome substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio é transitivo e, por conseguinte, exige um complemento.

É o qual cada verbo exige um tipo de construção para manifestar o seu sentido, ou seja cada verbo precisa ter um tipo de construção na frase para que se empregue corretamente o sentido exigido.

Regência Nominal é o nome da relação existente entre um nome substantivo, adjetivo ou advérbio e os termos regidos por esse nome.

Essa relação é sempre intermediada por uma preposição.

No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam.

A regência verbal estuda a relação de dependência que se estabelece entre os verbos e seus complementos.

Na realidade o que estudamos na regência verbal é se o verbo é transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto ou intransitivo e qual a preposição relacionada com ele.

Dáse o nome de regência à relação de subordinação que ocorre entre um verbo ou um nome e seus complementos.

Ocupase em estabelecer relações entre as palavras, criando frases não ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras.

A regência nominal indica a relação que um nome termo regente estabelece com o seu complemento termo regido através do uso de uma preposição.

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam objetos diretos e objetos indiretos ou caracterizam adjuntos adverbiais.

O estudo da regência verbal permitenos ampliar nossa capacidade expressiva, pois oferece oportunidade de conhecermos as diversas significações que um verbo pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição.

Regência verbal é a relação de dependência, de subordinação, que se estabelece entre os verbos e seus complementos.

Regência é a matéria que mais dificuldades traz ao estudante pela variedade de significados e de relações que um mesmo verbo pode ter.

É também um estudo polêmico, pois alguns gramáticos admitem determinada regência, outros, regência diferente.

Por exemplo há gramáticos que chamam o verbo ir de transitivo circunstancial outros, de intransitivo.

Regência verbal é a relação de dependência, de subordinação, que se estabelece entre os verbos e seus complementos.

Regência é a matéria que mais dificuldades traz ao estudante pela variedade de significados e de relações que um mesmo verbo pode ter.

É também um estudo polêmico, pois alguns gramáticos admitem determinada regência, outros, regência diferente.

Por exemplo há gramáticos que chamam o verbo ir de transitivo circunstancial outros, de intransitivo.

A regência verbal e nominal serve para fazer uma relação de subordinação entre um elemento e os termos que o complementam, onde o termo que está sendo regido tem dependência de um outro termo para que ele possa fazer sentido na frase em que está inserido e o termo regente é a palavra subordinada.

A regência verbal, como o seu próprio nome indica, tem a atuação do verbo, onde ele se relaciona com o seu complemento.

Desta forma, o verbo é o termo regente e o complemento é o termo regido.

Já na regência nominal temos a relação de um nome que pode ser um substantivo, adjetivo ou advérbio com o seu complemento nominal, onde o termo regente passa a ser o nome e o termo regido o seu complemento.

1. #exemplos\_de\_regencia

Exemplos de regência nominal

favorável a.

apto a.

livre de.

sedento de.

intolerante com.

compatível com.

interesse em.

perito em.

mau para.

pronto para.

respeito por.

responsável por.

Exemplos de regência verbal preposicionada

assistir a.

obedecer a.

avisar a.

agradar a.

morar em.

apoiarse em.

transformar em.

morrer de.

constar de.

sonhar com.

indignarse com.

ensaiar para.

apaixonarse por.

cair sobre.

Regência verbal com verbos transitivos diretos exemplos.

Você já fez os deveres?

Eu quero um carro novo.

A criança bebeu o suco.

Regência verbal com verbos transitivos indiretos Exemplos

O funcionário não se lembrou da reunião.

Ninguém simpatiza com ele.

Você não respondeu à minha pergunta.

Contemporâneo da arte.

Exemplos de regência verbal com preposição

Os alunos assistiram a um filme sobre a escravatura.

Eu nunca obedeci às regras da escola.

Aquele comentário desagradou a todos!

Preciso de sua ajuda amanhã.

Gostaria de viajar para o Uruguai!

Lista de verbos que exigem preposição

Verbo abdicar abdicar de.

Verbo advertir advertir a.

Verbo agradar agradar a.

Verbo agradecer agradecer a.

Verbo aspirar aspirar a.

Verbo assistir assistir a, assistir em.

Verbo avisar avisar a, avisar de.

Verbo chegar chegar a, chegar de, chegar para.

Verbo comparecer comparecer a, comparecer em.

Verbo comunicar comunicar a.

Verbo dedicar dedicar a.

Verbo desagradar desagradar a.

Verbo desdenhar desdenhar de.

Verbo empatar empatar em, empatar por, empatar com.

Verbo emprestar emprestar a, emprestar de, emprestar para.

Verbo esquecer esquecer de.

Verbo gostar gostar de.

Verbo impedir impedir de, impedir que.

Verbo implicar implicar com.

Verbo informar informar de.

Verbo ingressar ingressar em.

Verbo ir ir a, ir de, ir para.

Verbo lembrar lembrar de.

Verbo mexer mexer em, mexer com, mexer de.

Verbo namorar namorar com.

Verbo necessitar necessitar de.

Verbo obedecer obedecer a.

Verbo pagar pagar a.

Verbo pedir pedir a.

Verbo perdoar perdoar a.

Verbo precisar precisar de.

Verbo preferir preferir a.

Verbo prevenir prevenir a.

Verbo proceder proceder a.

Verbo querer querer a.

Verbo residir residir em.

Verbo responder responde a.

Verbo sentar senta a, sentar em.

Verbo simpatizar simpatizar com.

Verbo suceder suceder a.

Verbo tratar tratar de.

Verbo usufruir usufruir de.

Verbo visar visar a.

Verbo voltar voltar a, voltar de, voltar para.

Verbo morar morar em.

Exemplo ‘ José assistiu um paciente que estava internado.

e José assistiu ao jogo do seu time de coração.

No exemplo acima podemos observar que o verbo ‘ assistir atua de formas diferentes nas orações.

Na primeira oração ‘ assistir é um verbo transitivo direto, pois o verbo não exige o uso de uma preposição.

Além disso, o seu significado é próximo de prestar assistência médica ao paciente internado.

Já na segunda frase, o verbo ‘ assistir é classificado como um verbo transitivo indireto, pois exige o uso de uma preposição.

Podemos também notar que o verbo ‘ assistir está sendo usado com o significado de ver.

exemplos práticos de regência verbal

Esquecer

Esse verbo é classificado como transitivo direto

Isso significa que ele não requer preposição

Esqueci o meu caderno.

Chegar

Tratase de um verbo que é regido pela preposição a

Chegamos ao local da festa.

Visar

Quando esse verbo é utilizado no sentido de objetivo, ele exige preposição

Visamos ao lucro.

Na comunicação coloquial é possível observar o verbo visar sendo utilizado sem preposição, exercendo a função de verbo transitivo direto

Visamos o lucro.

Já nos casos de esse verbo ser empregado no sentido de mirar, ele não requer preposição

O detetive visou o impostor a distância.

Assistir

Quando este verbo é utilizado no sentido de ver, ele exige preposição

O que você acha de assistirmos ao jogo?

Quando empregado no sentido de oferecer assistência, o verbo assistir não precisa de preposição

Ela sempre assistiu crianças mais pobres.

O verbo assistir empregado no sentido de pertencer requer uso de preposição

Assiste às vítimas o direito de verbas indenizatórias permanentes.

Querer

A regência verbal do verbo querer quando empregado no sentido de desejar não necessita de preposição.

Quero ficar longe dele.

Já quando esse verbo é utilizado no sentido de estimar é necessário acompanhar preposição

Queria muito aos seus familiares mais próximos.

Custar

Esse verbo empregado no sentido de ser custoso requer preposição

Aquela bronca custou ao pai muitas lágrimas.

Já nos casos em que o verbo custar é usado no sentido de valor, ele não exige preposição

Aquele carro custou caro demais.

Informar

Este é classificado como um verbo transitivo direto e indireto.

Desse modo, ele requer um complemento com e outro sem preposição.

Informei o fato aos diretores.

Obedecer

Este verbo é classificado como transitivo indireto.

Isso significa que ele exige preposição.

quando utilizado na comunicação informal, muitas pessoas usam o verbo obedecer como transitivo direto sem preposição.

Proceder

Quando o verbo proceder é aplicado com sentido de fundamento, ele consiste em um verbo intransitivo.

Essa sua suspeita não procede de forma alguma.

Já nas situações nas quais esse verbo é usado no sentido de origem, ele exige preposição.

Esse seu ciúme procede de acontecimentos antigos e superados.

Aspirar

O verbo aspirar aplicado no sentido de absorver ou respirar não requer preposição.

Aspirou todo o sofá.

Já nas situações nas quais este verbo é empregado no sentido de pretender, ele exige preposição.

Aspirou ao cargo de juiz federal.

Chegar ir deve ser introduzido pela preposição a e não pela preposição em.

Vou ao dentista.

Cheguei a Belo Horizonte.

Morar residir normalmente vêm introduzidos pela preposição em.

Ele mora em São Paulo.

Maria reside em Santa Catarina.

Namorar não se usa com preposição.

Joana namora Antônio.

Obedecerdesobedecer exigem a preposição a.

As crianças obedecem aos pais.

O aluno desobedeceu ao professor.

Simpatizar antipatizar exigem a preposição com.

Simpatizo com Lúcio.

Antipatizo com meu professor de História.

Dicas

Estes verbos não são pronominais, portanto, determinadas construções são consideradas erradas quando tais verbos aparecem acompanhados de pronome oblíquo.

Simpatizome com Lúcio.

Antipatizome com meu professor de História.

Preferir este verbo exige dois complementos, sendo que um é usado sem preposição, e o outro com a preposição a.

Prefiro dançar a fazer ginástica.

Dicas

Segundo a linguagem formal, é errado usar este verbo reforçado pelas expressões ou palavras antes, mais, muito mais, mil vezes mais, etc.

Prefiro mil vezes dançar a fazer ginástica.

Verbos que apresentam mais de uma regência

Aspirar

a no sentido de cheirar, sorver usase sem preposição.

Aspirou o ar puro da manhã.

b no sentido de almejar, pretender exige a preposição a.

Esta era a vida a que aspirava.

Assistir

a no sentido de prestar assistência, ajudar, socorrer usase sem preposição.

O técnico assistia os jogadores novatos.

b no sentido de ver, presenciar exige a preposição a.

Não assistimos ao show.

c no sentido de caber, pertencer exige a preposição a.

Assiste ao homem tal direito.

d no sentido de morar, residir é intransitivo e exige a preposição em.

Assistiu em Maceió por muito tempo.

Esquecerlembrar

a Quando não forem pronominais são usados sem preposição.

Esqueci o nome dela.

b Quando forem pronominais são regidos pela preposição de.

Lembreime do nome de todos.

Visar

a no sentido de mirar usase sem preposição.

Disparou o tiro visando o alvo.

b no sentido de dar visto usase sem preposição.

Visaram os documentos.

c no sentido de ter em vista, objetivar é regido pela preposição a.

Viso a uma situação melhor.

Querer

a no sentido de desejar usase sem preposição.

Quero viajar hoje.

b no sentido de estimar, ter afeto usase com a preposição a.

Quero muito aos meus amigos.

6 Proceder

a no sentido de ter fundamento usase sem preposição.

Suas queixas não procedem.

b no sentido de originarse, vir de algum lugar exige a preposição de.

Muitos males da humanidade procedem da falta de respeito ao próximo.

c no sentido de dar início, executar usase a preposição a.

Os detetives procederam a uma investigação criteriosa.

Pagar perdoar

a se tem por complemento uma palavra que denote algo não exige preposição.

Ela pagou a conta do restaurante.

b se tem por complemento uma palavra que denote pessoa é regido pela preposição a.

Perdoou a todos.

Informar

a no sentido de comunicar, avisar, dar informação admite duas construções

objeto direto de pessoa e indireto de coisa regido pelas preposições de ou sobre.

Informou todos do ocorrido.

objeto indireto de pessoa regido pela preposição a e direto de coisa.

Informou a todos o ocorrido.

Implicar

a no sentido de causar, acarretar usase sem preposição.

Esta decisão implicará sérias consequências.

b no sentido de envolver, comprometer usase com dois complementos, um direto e um indireto com a preposição em.

Implicou o negociante no crime.

c no sentido de antipatizar é regido pela preposição com.

Implica com ela todo o tempo.

Custar

a no sentido de ser custoso, ser difícil é regido pela preposição a.

Custou ao aluno entender o problema.

b no sentido de acarretar, exigir, obter por meio de usase sem preposição.

O carro custoume todas as economias.

c no sentido de ter valor de, ter o preço usase sem preposição.

Imóveis custam caro.

Exemplo de regência verbal

Ele não se lembrou do nosso acordo.

Regência verbal com verbos transitivos diretos sem preposição

Mariana comeu o quibe.

Mirim esperava a irmã.

Regência verbal com verbos transitivos indiretos com preposição

Eu duvidei da opinião do garoto.

O aluno respondeu à pergunta da professora.

Regência verbal com a preposição A

deitarse a.

habituarse a.

imputar a.

obrigar a.

pertencer a.

referirse a.

sobreviver a.

sujeitarse a.

vedar a.

Regência verbal com a preposição DE

constar de.

excluir de.

libertar de.

matizar de.

morrer de.

precaverse de.

tremer de.

vangloriarse de.

vingarse de.

Regência verbal com a preposição COM

comungar com.

encontrarse com.

guarnecer com.

indignarse com.

parecer com.

sonhar com.

tapar com.

uniformizar com.

zangarse com.

Regência verbal com a preposição EM

apoiarse em.

avaliar em.

concentrar em.

continuar em.

incorrer em.

participar em.

teimar em.

transformar em.

viciarse em.

Regência verbal com a preposição PARA

convidar para.

convocar para.

desafiar para.

ensaiar para.

esforçarse para.

habilitar para.

propender para.

Regência verbal com a preposição POR

ansiar por.

apaixonarse por.

chorar por

começar por.

interessarse por.

orar por.

regularse por.

rogar por.

trocar por.

Regência verbal com a preposição SOBRE.

alertar sobre.

cair sobre.

meditar sobre.

prevalecer sobre.

recair sobre.

Contração e combinação de preposições

Na regência verbal, as preposições podem aparecer de forma contraída ou combinada com artigos e pronomes

a a à

a o ao

a aquele àquele

a onde aonde

de o do

de uma duma

de isto disto

em as nas

em um num

em essa nessa

por o pelo

por as pelas

Regência verbal e regência nominal

Na regência verbal, o termo regente é um verbo.

Na regência nominal, o termo regente é um nome.

Assim, a regência nominal é a relação que um nome substantivo, adjetivo, advérbio estabelece com o seu complemento complemento nominal através de uma preposição.

Exemplos de regência nominal

anterior a.

contrário a.

fácil de.

natural de.

cuidadoso com.

descontente com.

perito em.

essencial para.

respeito por.

Exemplos de regência verbal

O médico assistiu o paciente.

sem preposição

Os alunos assistiram ao documentário.

com preposição

A secretário atendeu o cliente.

sem preposição

O filho não atender ao chamamento da mãe.

com preposição

Exemplos de regência verbal sem preposição

Eu ainda não li o livro.

Ela já fez o bolo.

Minha esposa quer um filho.

Exemplos de regência verbal com preposição

Os alunos assistiram a um filme sobre a escravatura.

Eu nunca obedeci às regras da escola.

Aquele comentário desagradou a todos.

Preciso de sua ajuda amanhã.

Gostaria de viajar para o Uruguai.